

Encontrar um amigo que se compadeça da nossa desgraça é fácil, mas encontrar um que se alegre com o nosso êxito isso é que vale a pena, isso é que é difícil

Oscar Wilde

ANO IV—N.º 83

MAIO

1

1 9 5 6

AVENÇA

A Voz do Alentejo

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

A Imprensa Algarvia

PARECE um paradoxo a afirmação que se ouve, por vezes, a entidades responsáveis política, sentimental ou economicamente, pelo prestígio do Algarve, de que a sua imprensa é quase muda, tratando-se do Povo que de mais falador, tem fama no País.

Mas se atentarmos que o Algarve não consegue ter um diário, que o algarvio fala muito mas escreve pouco, vamos aceitar o pretensão paradoxo, como máxima a considerar e como expressão desalentadora, explicativa de um tácito convencimento da pouca importância que ao Algarve se dispensa. E, se quisermos ver, com olhos de ver, o pouco apoio que a imprensa algarvia presta aos problemas fundamentais do Algarve, temos de concluir, dolorosamente, que é precário o interesse revelado, que é insuficiente o artigo esporádico, que há falta de perseverança na prosecução da defesa dos nossos interesses, e que todos estes factores são determinantes do alheamento a que nos sentimos votados.

LISBOA - ALGARVE

em automotoras?

DEPOIS de muitos e continuos esforços da Casa do Algarve em Lisboa, junto da C. P. para desta obter melhoria nas ligações ferroviárias entre a capital e a nossa provincia, o sr. Eng. Espregueira Mendes, actual Director Geral da referida companhia, prometeu, para o próximo verão, com início possivelmente em Julho, o estabelecimento de um serviço de automotoras entre Lisboa e o Algarve.

Rejubilamos, mas não atiramos foguetes, por enquanto, tão habituados estamos a ficar... no furgão da cauda.

Julião Quintinha

JUBILOU-SE como jornalista profissional o ilustre algarvio que, há 50 anos, tem dado às letras pátrias páginas de grande brilho, quer na imprensa a que se dedicou inteiramente, quer em conferências sempre ouvidas com agrado.

Os seus companheiros de trabalho no "República", de cujo corpo redactorial fazia parte, prestaram-lhe justa homenagem num almoço e a ela se associaram numerosos amigos e admiradores de Julião Quintinha.

Também nós, como algarvios que sempre vimos o ilustre jornalista na primeira linha de defesa dos interesses e das belezas do Algarve, desejamos saudá-lo pelo seu jubileu que, segundo nos consta, não será reforma completa das suas actividades literárias.

O Aniversário do Sporting Clube Atlético

INCIANDO as comemorações do XVII aniversário do Atlético, realizou-se na noite de sábado, 20 de Abril, no Cine-Teatro Louletano, uma festa que durante muito tempo será agradável recordação para os que nela participaram.

Está por isso de parabéns esta florescente e prestimosa colectividade da nossa terra que, graças ao dinamismo dos seus dirigentes, sempre se tem evidenciado no nosso meio com as organizações que tem levado a efeito.

Porque se previa um baile largamente concorrido, a Direcção solicitou a cedência dos 2 esplêndidos salões do Cinema, pois a sala da sede se está tornando cada vez mais pequena para o sempre crescente número de sócios.

Ambos os salões estavam profusamente iluminados e decorados e apesar da sua amplitude, encheram-se completamente.

Neste ambiente, pleno de

(Continuação na 5.ª página)

Semana do Ultramar

A benemérita Sociedade de Geografia de Lisboa vai, mais uma vez, dar execução à patriótica iniciativa de sentido cultural denominada "Semana do Ultramar".

A exemplo dos notáveis êxitos que, em anos anteriores, têm revestido a realização de tão brilhantes celebrações, desejamos para a Semana de 1956, o maior carinho e apoio de todos os portugueses apaixonados por problemas do Ultramar.

A Semana de 1956 será especialmente consagrada,

(Continuação na 3.ª página)

Defesa Civil do Território

NO passado dia 18 de Abril, por iniciativa do Comando Distrital da Legião Portuguesa, realizou-se no Cine-Teatro desta vila, uma sessão de divulgação da D. C. T.

(Continuação na 8.ª página)

O IV Congresso da União Nacional

REALIZOU-SE em Faro, no dia 17 de Abril, uma reunião preparatória do IV Congresso da U. N., a que presidiu o sr. Eng. Manuel Mascarenhas Gaivão, ilustre Chefe do Distrito, ladeado pelos srs. Comandante Henrique Tenreiro, vogal da Comissão Executiva do Organismo, Eng. Camilo de Mendonça e Dr. Afonso Marchueta, respectivamente presidente da Comissão Executiva e secretário geral do Congresso; Dr. José Correia do Nascimento, presidente da Comissão Distrital e da Junta de Provincia; Eng. Sebastião Ramires, deputado pelo Algarve, Luís Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro; Tenente-Coronel Manuel Madeira, comandante distrital da Legião Portuguesa; e Dr. António Teixeira Marques, delegado do I. N. T. P.

Abriu a sessão o sr. Dr. Correia do Nascimento que, depois de saudar os ilustres vi-

sitantes, deu a palavra ao sr. Eng. Camilo de Mendonça que explicou os objectivos e organização do Congresso, indicou o critério seguido na escolha dos 8 temas fundamentais a debater e as linhas gerais para uma crítica objectiva dos 30 anos da Revolução Nacional, tudo com a preocupação de trabalhar na valorização de Portugal e dos portugueses.

Encerrou a sessão o sr. Eng. Manuel Gaivão que, depois de palavras de cumprimentos aos dirigentes da U. N., expôs a situação do Organismo no Distrito.

Visita ao Algarve

de representantes de Casas Regionais do País

POR iniciativa da Casa do Algarve, vai realizar-se nos dias 5 e 6 de Maio uma excursão, dedicada às suas

(Continuação na 8.ª página)

CEM ANOS DE VIDA!

MUSICA VELHA



Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco, no ano 1937, com a Direcção e seu regente, capitão sr. José Luciano Graça

Faz hoje, dia 1 de Maio, esta Sociedade cem anos de existência. Pobre e modestamente, esse facto extraordinário na vida dos homens, é lembrado pela presente gera-

ção que não quer deixar passar esse solene aniversário sem trazer à publicidade as sentidas homenagens aos seus progenitores.

(Continuação na 5.ª página)

Associação de Assistência aos Boliqueiros

à MENDICIDADE

RESA o artigo 1.º dos nossos estatutos: «É fundada na vila de Loulé uma Associação de Assistência à Mendicidade, cujo fim é procurar evitar que se peça esmola nos domicílios e na via pública, pelo que se propõe socorrer os indigentes de ambos os sexos que, por impossibilidade física, idade, ou qualquer outro motivo, não possam auferir os meios de subsistência indispensáveis.»

Em boa hora, no consenso unânime, se constituiu a nossa Associação que, como por milagre, conseguiu eliminar a tristeza que se estadeava semanalmente nas ruas da vila e ainda batendo a todas as portas, a ponto de não deixarem um momento de descanso aos seus habitantes. O que não seria amanhã, se as coisas voltassem ao antigo?

Já lá vão dois anos de trabalhos e cansaças e o aspecto da vila é felizmente outro, recebendo os indigentes, juntamente a outros auxílios, comida abundante e bem confeccionada, que tem causado a admiração e o louvor de muitas pessoas que a têm visto e mesmo provado.

Não se encontram pobres a pedir pelas ruas da vila, causa de justificada admiração de muitas pessoas que nos visitam, nomeadamente o ilustre dirigente do grupo folclórico Pauliteiros de Miranda que por ocasião das Batalhas de Flores esteve na nossa terra e exteriorizou a sua admiração por este facto, perante algumas pessoas naturais e aqui residentes. Isto de algum modo compensa aqueles que afadigosa e teem dirigido os destinos da Associação, o melhor que sabem e podem, correspondendo ao imperativo de vontade dos generosos auxiliares e associados.

Muitas pessoas desta vila, caridosas, inteligentes, compreensivas, desejosas do bom nome da terra e felicidade dos seus habitantes, mantêm cotas avultadas, aumentam de quando em vez as suas cotizações, oferecem gêneros, roupas, calçado e tudo o que a sua imensa caridade e espírito de benevolência lhes sugere. De fora da localidade chegam continuamente ajudas, oferendas e incentivos.

Agradecimento

Manuel dos Santos, enfermeiro, residente em Boliqueime e sua mulher Maria das Dores Gonçalves, veem por este meio testemunhar publicamente a sua gratidão ao Ex.º sr. Dr. António Henrique Balté, pela sua grande dedicação, aliada, ao seu saber como médico distintíssimo e pela maneira devotada e generosa como a tratou na melindrosa e bem sucedida operação a que se submeteu na Casa de Saúde de Faro.

Não esquecem também a maneira gentil e o carinho com que foi tratada pela enfermeira Maria Amélia e restante pessoal de enfermagem.

A todos manifestam o seu reconhecimento.

VENDE-SE

2 Dínamos Siemens de 10 C. V. 110 volts — 1.000 r. p. m..

Informa — Praça da República, 5 — Loulé.

Casa de Saúde de Loulé

«DR. ANTÓNIO FRADE»

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º e 3.º sábado de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações
Consultas no 1.º e 3.º sábado de cada mês

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ

Estamos em pleno período de consumo da fava verde. O bacalhau, tão insistentemente procurado, deixou de obcecar as donas de casa. Há favas!

As invulgares geadas que caíram neste último inverno pouparam ainda, felizmente, muitos favais. Os que escaparam estão produzindo muito bem.

A magra economia do trabalhador rural refaz-se. Não consomem tanto pão comendo favas, e o dinheiro que ia para a padaria vai ficando para outras coisas.

Muitos pobres que não possuem terras pedem-nas para semear umas pontinhas de favas ou de ervilhas. O estomago do aldeão pobre, descomprime-se nesta época do ano. Agora é alargar, barriguinta da minha alma! Meta-lhe favinha!

Os larâpios dos campos (são tantos!) afrouxam o cinto até mais não. Há dias foi encontrada a roubar favas certa ratoneira que exclamou para a pessoa que a apanhou em flagrante delito: «Ah!... Não faz mal!... Isto é dum ricoço...». Ricoço, sim, realmente era ele, esse pobre e honrado camponês que semeou, sanchou e por suas próprias mãos executou todos os trabalhos inerentes à cultura. Era ricoço de grandes fadigas e receios. A ladra, essas também era ricoça... mas do menor esforço.

Muitos lavradores se lamentam dos roubos de que estão sendo vítimas em seus campos. Cada vez se torna mais premente a necessidade da criação de uma polícia especializada que faça respeitar o direito de propriedade tão afrontado, e zeze pela tranquilidade e higiene moral das populações rurais.

— Experimentou sensíveis melhoras o sr. Francisco de Sousa, proprietário, do sítio dos Malhados desta freguesia, que se encontra internado no Hospital da Misericórdia de Loulé, por ter sido colhido há dias pelo rodado da carroça que conduzia, ficando muito contuso. C.

Ecoss do Ameixial

É grande o contentamento entre os habitantes do sítio dos Vermelhos, e dos montes circunvizinhos, por a Direcção Hidráulica do Guadiana, ter mandado um dos seus funcionários, verificar o local onde vai ser construído um pontão que ligará este sítio à sede da freguesia, como este jornal, já por mais de uma vez tem referido.

— Com 58 anos de idade faleceu nesta localidade no dia 6 de Abril o sr. Venceslau Lúcio, comerciante, que era casado com a sr.ª D. Maria Guilhermina, e pai das meninas Etelvina Lúcio e Maria Julieta e dos srs. Joaquim Lúcio e Abílio Lúcio.

— No sítio dos Besteiros, faleceu há dias, com 82 anos o sr. António Fernandes, abastado proprietário daquele lugar, que era casado com a sr.ª D. Maria Gonçalves, e pai do sr. Manuel Gonçalves Fernandes, e das sr.ªs D. Maria Gonçalves, D. Conceição Fernandes, D. Maria do Carmo Fernandes e D. Inácia Fernandes. Ambos os funerais foram muito concorridos.

A todas as famílias enlutadas os nossos sentidos pesames.

28/3/956. Augusto Teixeira

Para os seus seguros

PREFIRA «A MUNDIAL»

O maior organismo
segurador português

Seguros em todos os ramos

Agente em Loulé

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LEIA!

ASSINE!

DIVULGUE!

«A Voz de Loulé»

CASAS DO POVO

ENTRE as muitas coisas que informam da actividade orgânica do País figuram as Casas do Povo. Não estão bem definidas nem rigorosamente delimitadas as funções destes organismos.

A assistência no campo social e a cultura multifor-me parece serem atribuições comuns a todas as casas do povo. Que outros não houvesse, bastariam tais propósitos para impor as casas do povo ao nosso respeito e estima. Se alguns reparos, porém, le vantamos, não são certamente em relação aos fins, mas apenas quanto à forma que levou estes organismos ao exercício da sua actividade.

Vivem as casas do povo das quotas pagas pelos chefes de família existentes na sua área, à parte o subsídio concedido pelo Estado. Essas quotas incidem, principalmente, sobre a propriedade imóvel, dentro do critério que implica a obrigação de todos pagarem. À parte o indigente, todo o casal existente na área da casa do povo e af possua bens imóveis é obrigado à colecta, pobre ou rico que ele seja; toda a propriedade imóvel, em grupo ou isolada, existente na área da casa do povo e pertencente a indivíduo que resida fora da referida área fica igualmente, obrigada à colecta. Como a colecta é fixada por escalões e não reconhece limite mínimo ao valor da propriedade, sucede que em muito casos o rendimento dessa propriedade pode não chegar para pagamento da colecta. Este facto, que constitui uma anomalia, evitava-se com uma colecta proporcional ao rendimento, e só a partir de certo montante, consistindo num adicional à contribuição do Estado, em vez dos escalões fixos. Nos grêmios de lavoura, e creio que noutros organismos semelhantes, usou-se desse critério.

É preciso ver que no Algarve e em muitos pontos do País a propriedade rural está bastante fragmentada. Dá-se o nome de propriedade a bocados de terra cuja superfície não excede a área duma casa, com a agravante do solo ser pobre. Muitos indivíduos, com a categoria de proprietários, não possuem mais do que esse bocado de terra, e como residem na área da casa do povo, ou fora dela, lá estão apanhados pela colecta. Há pessoas, de poucos haveres, apanhadas em diversas casas do povo.

A falta de melhor exemplo, o autor destas linhas possui na freguesia de Alte dois pedaços de terra cuja superfície não atinge dois hectares. É terra de sequeiro e, como tal, sujeita aos contratempos de estiagem ou chuvas demasiadas: pois apesar disso foi colectada pela Casa do Povo de Alte em quarenta e dois escudos anuais. Se considerarmos que as quotas são passadas mensalmente e cobradas na sede da Casa do Povo, deduz-se que além da colecta correspondente ao escalão é obrigado a viagens e outras despesas inerentes. Na prática, porém, tem-se usado de certa benevolência, não só poupando as des-

(Continuação na 7.ª página)

+

Agradecimento

A família de Francisca Ruas, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a saudosa extinta e bem assim a todas aquelas que se interessaram pelo seu estado de saúde, quando da doença que a vitimou.

Motores VILLIERES

A grande marca inglesa

Os melhores e mais afamados do mercado

No vosso próprio interesse antes de comprar não deixe de visitar a exposição na

Rádio-Electrotécnica

DE

Manuel Francisco Guerreiro

Largo Gago Coutinho

Telef. 36

LOULÉ

"Loulé... em retrato" SEMANA do ULTRAMAR

(Conclusão da 1.ª página)

COM bons e dedicados louletanos, conversei há poucos dias em Lisboa. E' geral o convencimento de que o nosso tradicional bairrismo vai esmorecendo, embora confiem que os destinos do concelho estão em tregues em mãos de amigos sinceros e dignos. Mas, como pode ser profícuo tal esforço se não houver organização, conjunto, união? Se em vez disso estamos a viver um período febril de ataque derrotista aos que construíram, de recalcada hostilidade aos que querem construir?

Onde encontrar a pedra de toque daquele velho orgulho louletano que fazia de todos um todo, quando se tocava a unir?

Nota-se um profundo desagregamento, uma lenta diminuição de entusiasmo pelo progresso e engrandecimento do concelho, de facto, um esmorecimento acentuado daquilo que era a nossa razão de ser, a «fonsvitae» da nossa actividade criadora e da nossa vibrante iniciativa.

A que atribuir tal estado de coisas, tal sentido de desalento, que está atacando como uma tremenda leucémia a vitalidade de um coração que vibrava sempre unísono, forte e cheio de euforia?

A má convivência e elementos dirigentes, a diminuição de verdadeiros «carolas», a rarefacção de valores aproveitáveis?

Ao ódio que tem envenenado relações, à inveja

que tem poluído sentimentos, à calúnia que tem denegrado a actividade dos que se destacam?

A falta de visão de alguns mal esclarecidos para quem não conta senão a hora que passa, o momento em que julgam estar a comandar?

Louletanos! é tempo de meditar, de considerar que

(Continuação na 6.ª página)

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade no sítio dos Barreiros (S. Clemente de Loulé), com 12 geiras de boa terra de semear e uma parte em mato facilmente arável, com figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e azinheiras e casas para arrecadação.

Quem pretender dirija-se à Rua Garcia da Orta, n.º 14 (antiga Rua da Fonte) — Loulé.

A' laia de Kipling...

... SE fores capaz de fumar um «mata ratos», com o mesmo «aplom» de quem sorve um «Chestreffield»...

... SE fores capaz de manter o mesmo aprumo, estejas vestido com uma sarapilheira ou com um fato «dernier cri»...

... SE fores capaz de te conduzires com igual correcção e cortesia com uma senhora da tua sociedade ou com uma qualquer mulher, humilde e desprotegida.

... SE fores capaz de respeitar as raparigas estranhas, como desejás que respeitem as tuas irmãs...

... SE fores capaz de te comportares numa taberna com a boa educação natural e espontânea que exiges a ti próprio numa sala...

no corrente ano, à Província de S. Tomé e Príncipe, atendendo a que é ali que terá lugar um acontecimento de repercussão mundial: a Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais na qual participam cientistas Espanhois, Franceses, Ingleses e Portugueses.

A Semana do Ultramar inaugura-se no dia 14 de Maio em Lisboa, sob a alta Presidência do Chefe do Estado.

A Sociedade de Geografia de Lisboa espera que à semelhança de anos anteriores, as Unidades e Estabelecimentos Militares, as Câmaras Municipais, os estabelecimentos de ensino quer oficiais quer particulares, as agremiações culturais e recreativas, organizem sessões solenes, conferências, e outras comemorações de apoio ao seu patriótico movimento de civismo.

... SE fores capaz de dançar com uma leviana com a mesma dignidade com que danças com uma rapariga que respeitas...

... SE fores capaz de seres alegre, optimista e paciente, quer tenhas no bolso dez mil escudos ou dez mil reis...

... SE fores capaz de seres forte sem deixares de seres delicado...

... SE fores capaz de seres superior à moda, sem destoares...

... SE fores capaz de ser superior ao preconceito, sem te tornares notado...

... SE fores capaz de ser culto, sem seres afectado...

... SE fores capaz de ser «bem» sem inferiorizares os outros...

... SE fores capaz de ser um «bom cavaqueador», sem seres maldizente...

... SE fores capaz de provocar uma confidência sem seres indiscreto...

... SE fores capaz de ser modesto, sem seres hipócrita...

... SE fores capaz de mandar como quem pede um favor, sendo rigorosamente obedecido...

... SE fores capaz de fazer amigos entre os teus subordinados, sem que isso

(Continuação na 6.ª página)

Trabalhar para hoje é o meio de trabalhar duma maneira eficaz. Ver muito longe é muitas vezes coisa vã e até perigosa.

MICHELETE

Divagações dum homem solitário

Por Jorge Ramos

AS inexplicáveis audácias da chamada poesia hermética, parecem dirigir-se aos videntes do ultra-modernismo. Todos os outros, que apreciam poesia, que a sabem ler com preceito, interpretam ficam reduzidos à triste condição de cegos porquanto nada podem ver de belo ou de humano nessas monstruosidades de malabarismo verbal. Os falsos poetas da «poesia» abstracto-nista defendem a tese de que são, acima de tudo, inaccessíveis, e utilizam uma linguagem interdita aos profanos. Já alguns afirmaram que esse recinto sagrado tem por parede-mestra o surrealismo. Mas enquanto os surrealistas sabem fazer bom uso da linguagem, abrindo-a a todas as possibilidades da expressão, os existencialistas de mentalidade estreita, servem-se da linguagem para reduzir a faculdade de exprimir sentimentos e ideias a formular algébricas de desarticulações gramaticais. E' difícil saber em que idioma escrevem esses poetas. Deante de tais absurdos hesitamos como se deparássemos com hieroglifos egípcios traduzidos para o javanês.

A poesia é um estado de alma e não uma tabuleta fácil de publicidade. Antes

de ser «poeta» é necessário ser «homem»: não um escritor, um pessimista erudito ou um desequilibrado — mas um homem. A poesia não se faz com palavras ao acaso, nem com extravagâncias servindo de manequim a velhos vestidos de ideias repisadas e lugares-comuns. Pretende-se ir o mais longe possível em exotismo e cai-se na monotonia bocejante das palavras amontoadas e emburalhadas. Insipidus insipit, insipidum...

Quando será que os ver-

(Continuação na 6.ª página)



Agradecimento

A família de Manuel Domingos Casanova, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento do seu chorado parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

ROYAL

A máquina de escrever n.º 1 de Portugal

À venda no

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, 5 LOULÉ

Temos o prazer de informar V. Ex.ª que a Sucursal em Lisboa da União de Camionagem de Carga, L.ª

mudou da Rua de S. Mamede (ao Caldas) 22-D. para a RUA DOS DOURADORES, 12 e 14—Telef. 36.8788

União de Camionagem de Carga L.ª Transportes de Carga para todo o País

SÉDE

SUCURSAL

Rua Padre António Vieira

R. dos Douradores, 12 e 14

Telef. 22 e 140

Telef. 36.8788

LOULÉ

LISBOA

NÃO É RECLAME

afirmar que as Canetas



São Económicas

Custam apenas 35\$00

Robustas—Resistem aos mais violentos choques

Optimas—Substituem com vantagem uma caneta cara

Com o aparecimento da ERO qualquer pessoa pode possuir uma boa caneta com pouco dinheiro — 7 peças desmontáveis e facilmente substituíveis

Compre uma ERO e ficará satisfeito

Um excelente brinde

Vejam o bom gosto das lindas cores recebidas pelo agente em Loulé:

Manuel de Sousa Lopes

Só a tabela SELECTAL inclui:

Milhos híbridos de **qualidade**, que marcaram o **1.º lugar** no conjunto dos ensaios oficiais e

Os preços mais baixos de Portugal

Enviando um postal a:

Rua da Boa vista, 180 - 2.º — Telef. 670844 — Lisboa — Teleg. Selectal,

também disporá **gratuitamente** de:

Análises de terra e assistência técnica

UM CONCURSO... BAIRRISTA O comércio de LOULÉ moderniza-se

«CULTURA LOULETANA»

Aos alunos dos Cursos Superiores e secundários e aos jovens filhos de Loulé!

MUITAS têm sido as cartas recebidas nesta redacção pedindo esclarecimentos sobre o interessante concurso que anunciamos.

Outras de apoio à nossa iniciativa, dando-nos o calor do entusiasmo da mocidade louletana e uma delas já acompanhada de um artigo concorrente.

Para elucidação completa dos interessados, vamos repetir as condições do concurso, dispensando-nos assim de dar resposta directa às consultas que nos têm sido feitas.

Concorrentes: Qualquer indivíduo de qualquer sexo, de qualquer parte do concelho de Loulé, entre os 10 e os 25 anos.

Tema: Artigo sobre Loulé, de sentido histórico, lírico, panorâmico, humorístico, novelesco, psicológico, ou qualquer outro contanto que se baseie e se refira a Loulé.

Texto: Não ultrapassando 30 linhas dactilografadas em papel de tipo almaço ou 80 linhas manuscritas em tiras de tipo «linguado».

Prémios: Uma colecção de exemplares de «A Voz de Loulé», relativa a 3 anos, ricamente encadernada e 50\$00.

Dez assinaturas anuais gratuitas de «A Voz de Loulé».

Autenticação: Por pseudónimo, carecendo neste caso de enviar um cartão, junto com o nome e o pseudónimo, ou assinados com o próprio nome do concorrente.

Prazo: Serão recebidos até 31 de Maio, iniciando-se a sua publicação em data a fixar pela Direcção de «A Voz de Loulé».

Louletanos jovens! vamos escrever sobre Loulé!

Reporter X

Cartaz da Quinzena

Filmes a exhibir no Cine-Teatro Louletano, durante esta quinzena:

Dia 3—Amantes de Toledo e Nós os Dois só.

Dia 6—A Fuga do Forte Bravo.

Dia 7—Duelo de Morte e Grande Campião.

Dia 10—Sereia de Bagdad e Carga de Elefantes.

Dia 13—Rapsódia.

Dia 14—Criada, oferece-se e Rio de Massacre.

Dia 18—Os três ladrões e Prisioneira da Selva.

Srs. Lavradores

Para resolver os problemas de regas consulte

José de Sousa Pedro

Rua 5 d'Outubro, 29 a 33
LOULÉ

Gratidão

Amadeu Pedro da Cruz, na impossibilidade de agradecer individualmente às pessoas que amavelmente se interessaram pelo seu estado de saúde após o desastre de que foi vítima, vem por este meio testemunhar publicamente a sua gratidão por tantas e tão inequívocas provas de amizade e simpatia de que foi alvo.

Igualmente agradece a todas as pessoas que tiveram a gentileza de o visitar durante a sua permanência no leito e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus desejos de boas melhoras, não esquecendo o seu médico assistente sr. Dr. Jorge Pinto de Abreu e Silva que com tanta proficiência o tratou.

A vossa beleza realçará

se os vossos vestidos forem executados com elegância e bom gosto!

Para o conseguir basta confiar a execução das vossas «toillets» a uma modista cujos conhecimentos de corte e costura lhe garantam aquela «linha» impecável que todas as senhoras apreciam

Em LOULÉ, pode V. Ex.^a confiar tranquilamente a execução dos vossos vestidos a

Maria Julieta Domingues

Rua do Bocage, 18 [próximo da Casa Cortes]

(Diplomada pela Escola de Corte Lídia Cabral e com larga prática de costura)



TRESPASSA-SE

Estabelecimento situado na Praça da República. Casa ampla, servindo para café ou qualquer outro ramo de negócio.

Tratar com Carlos Elias — LOULÉ.

NA

Optica Louletana

Encontrará V. Ex.^a grande sortido de artigos regionais próprios para brindes e as afamadas máquinas fotográficas ADOX.

CASA

Aluga-se uma casa no 1.º andar da «Casa Zázá», com 5 divisões.

Própria para escritório, consultório, etc.

Tratar na Casa Zázá.

A Pesca em Quarteira

POR absoluta falta de espaço, tem-nos sido impossível publicar o presente artigo, do nosso prezado colaborador, Dr. António de Sousa Pontes, a quem pedimos desculpa desta retenção de 3 meses.

Este porto de pesca e os seus pescadores estão de parabéns, com a recente criação do Centro Social cuja construção deve começar muito breve, visto que já foi a concurso a respectiva obra, no valor—base de licitação de 614.843\$00. Além dos serviços clínicos e farmacêuticos, actualmente existentes, devem também ficar instalados no edifício a construir um melhor apetrechamento clínico, uma pequena maternidade, uma Escola Rudimentar de Pesca para os filhos dos pescadores e uma Casa de Trabalho para as suas filhas.

Pomos muita esperança na obra social da Escola e da Casa de Trabalho, para a melhoria do nível de vida da família dos pescadores. Com a primeira, supomos que os nossos pescadores, conhecedores praticamente das pescas mais ricas, com lanchas motorizadas, à maneira da Fuzeta e da Nazaré, que é porto de costa aberta como a nossa praia, poderão aumentar os seus rendimentos.

Infelizmente, a única força motriz utilizada pelos barcos de Quarteira são os remos e a vela.

E a falta de barcos apropriados para sair para o mar ou recolher, quando haja re-

bentação na costa, tem dado lugar a que os pescadores estejam longos períodos sem poder pescar, quando se verifica que o mar permite a pesca ao largo.

Com a Casa de Trabalho, ficarão as filhas dos pescadores com conhecimentos práticos das actividades domésticas e do trabalho caseiro que lhes há-de trazer uma melhor economia familiar.

O professor ilustre que é o sr. Dr. Oliveira Salazar, ensinava nas suas lições de Economia Política que o «trabalho caseiro dum boa dona de casa equivalia aos ganhos do marido que fosse pequeno funcionário ou operário modesto».

Ainda recentemente nos informaram que uma mulher quarteirense ganha, por dia de

(Continuação na 7.ª página)

Poupe dinheiro

e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus M A B O R

A' venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro

LOULÉ

Santa Casa da Misericórdia CONVOCATÓRIA

José Francisco Costa, Vice-Provedor em exercício da Santa Casa da Misericórdia de Loulé:

Nos termos legais convoca a Irmandade desta Santa Casa, a reunir-se em Assembleia Geral no próximo dia 30 do corrente, pelas 21 horas na sua Sala das Sessões, a fim de eleger os novos Mesários que hão-de preencher as vagas existentes na actual Mesa.

Não comparecendo número suficiente de Irmãos para a Assembleia poder funcionar, fica a mesma desde já marcada para o dia 6 de Maio próximo pelas 15 horas e no mesmo local, que funcionará com qualquer número.

Loulé, 23 de Abril de 1956.

O Vice Provedor

José Francisco Costa

BATERIAS AUTOSIL e TUDOR

A RADIO-ELECTROTECNICA DE

Manuel Francisco Guerreiro

LARGO GAGO COUTINHO

Telef. 36

Agência oficial em LOULÉ

Vende, troca e carrega todos os tipos de baterias com garantia e assistência técnica gratuita

O Aniversário do Atlético Ecos de SALIR Notícias de ALBUFEIRA FUTEBOL

(Continuação da 1.ª página)

alegria, mocidade e elegância, o famoso conjunto musical «José da Silva», do Barreiro, executou até de madrugada ritmos ora vivazes e ardentes, ora dolentes e lânguidos de primorosa harmonia.

Além de agradar plenamente, este notável conjunto contribuiu grandemente para o êxito deste baile, que foi um dos mais animados que se têm realizado em Loulé.

No domingo efectuou-se na sede do Clube uma matinée dançante, que também decorreu animadíssima.

O dia do aniversário, 24, foi assinalado com uma brilhante conferência, no Cine-Teatro Louletano, proferida pelo distinto orador sr. Dr. Elviro Rocha Gomes, professor do Liceu de Faro, que versou o tema «Simpatia Alemã por Portugal», antecedida de uma sessão cultural e desportiva, com filmes gentilmente cedidos pela Shell.

Abriu a sessão o ilustre Presidente do nosso Município sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, dirigindo breves palavras de saudação à simpática e prestante colectividade que comemorava o seu 17.º aniversário de existência, incitando os seus dirigentes a que prossigam nos louváveis objectivos de elevação da cultura física e intelectual dos seus associados.

Seguidamente, o sr. Dr. Manuel Gonçalves, a pedido do autor, leu algumas palavras de apresentação do orador da noite e de saudação ao Atlético, escritas pelo dedicado amigo desta colectividade, sr. Dr. Joaquim Magalhães que, por motivos imperiosos, não pôde estar presente, como era seu desejo.

Usou depois da palavra o ilustre conferente, dispendendo brilhantemente sobre a amizade do povo germânico por Portugal e a sua cultura, focando interessantes e pouco conhecidos aspectos das relações entre Portugal e a Alemanha, através dos tempos, tendo despertado bastante interesse na numerosa assistência.

RAPAZ

Precisa-se, na moagem junto à Igreja de Nossa Senhora da Conceição — Loulé.

Apos a conferência houve um «Porto de Honra» no salão do Cine-Teatro, que serviu de pretexto para numerosos brindes de congratulação pela data que se festejava, terminando com um animado baile.

Para o Sporting Clube Atlético vão as nossas felicitações por mais este aniversário, desejando-lhe a continuação de prosperidades e votos de que num futuro próximo possa dispor de uma sede própria com sala de baile de harmonia com o número dos seus associados, o que também corresponderia a uma urgente necessidade da nossa terra.

Música Velha

(Continuação da 1.ª página)

Prior Rafael Pinto (o velho), padre Ventura; regente Baptista e, a seguir, o grande animador e incansável mantenedor da Banda e seu regente, Manuel Martins Campina, são estes os cabouqueiros da nossa simpática Sociedade que hoje faz cem anos de vida.

Paz eterna aos gloriosos fundadores da «Música de Loulé», como primitivamente foi conhecida; reconhecimento profundo às gerações passadas que souberam manter a nossa Sociedade; saudações muito reconhecidas aos sócios que têm ajudado a manter a nossa Banda e, à congénere, os votos de simpatia e desejo de prosperidades.

Estamos certos que com o auxílio da Câmara, conjugado ao carinho que os louletanos possam dar, será possível fazer com que Loulé mantenha as suas belas tradições musicais.

Para tal, a sua actual Direcção envida todos os seus melhores esforços.

Honra e glória aos **Cem Anos de Vida** da nossa **Música Velha!**

Pedro de Freitas

Cucciolo

Por motivo de retirada, para o estrangeiro, vende-se uma bicicleta motorizada «Cucciolo» em estado de nova.

Quem pretender dirija-se à casa de bicicletas de José Guerreiro — Largo do Chafariz — Loulé.

No passado dia 25, Salir teve a honra de receber a visita oficial do sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, Presidente da Câmara Municipal de Loulé, que veio aqui a fim de pessoalmente tomar conhecimento das necessidades mais urgentes desta freguesia.

Acompanhavam-no os srs. Dr. Bernardo Lopes e Engenheiro Silveira Ramos, Director das Estradas do Distrito de Faro, Adelino de Sousa Ferreira vereador da Câmara Municipal.

Os ilustres visitantes eram esperados no largo das Vendas Novas pelos membros da Junta de Freguesia, sr. Regedor e muito povo, tendo-lhes sido feita apoteótica recepção.

Em nome do povo da freguesia, o sr. José Domingues da Fonseca dirigiu algumas palavras de saudação ao sr. Presidente da Câmara, desejando que a visita resulte frutuosa para Salir.

Seguidamente organizou-se um cortejo a pé até à sala das Sessões da Junta de Freguesia usando da palavra o sr. Presidente da Junta que apresentou os cumprimentos de boas vindas, congratulando-se com a visita e fez votos para que desta resulte serem atendidas algumas aspirações que tão necessárias são para o progresso e bem estar dos habitantes desta tão extensa e populosa freguesia.

E entre os pedidos, feitos, destacam-se: electrificações, abastecimento de água, aumento de 2 salas no edifício escolar (as 2 salas existentes não comportam a frequência, tanto assim, que há cerca de 4 anos funcionam em dobramento,) abertura de uma rua entre o Castelo e Porto das Covas; construção de um mercado coberto para venda de peixe e hortaliças. Uma capela no cemitério; arranjo de ruas e largos e ainda que esta zona seja considerada de Turismo e repouso pela sua situação, bons ares e boas águas e finalmente a grande e velha aspiração que é uma estrada que parta da Rua da Carreira e atravesse a vasta zona serrana até Almodovar, a qual servirá de comunicação a muitos aglomerados populacionais que se encontram isolados por essa serra, e cujos habitantes para transportarem os seus produtos, como cereais, cortiças, adubos etc., o têm de fazer no dorso de animais, tornando-se-lhes extremamente difícil e muito oneroso.

O Sr. Presidente da Câmara perguntou para a assistência se havia mais algum pedido a fazer, ao que o Sr. Manuel Silvestre de Sousa Pires que representava os habitantes do sítio dos Palmeiros pediu para que fosse empedrado o pequeno ramal de estrada que liga aquele local numa extensão de cerca 1.500 metros, cuja terraplanagem se encontra feita há 2 anos.

Então o Sr. Presidente agradeceu as palavras de simpatia que lhe haviam sido dirigidas e prometeu que daria satisfação aos pedidos na medida das possibilidades.

No próximo dia 4 de Maio, realiza-se aqui a Feira anual, conhecida pela Feira de Maio, que costuma efectuar-se com muitas transacções especialmente de gados.

Vimos em Salir, os srs. José Teixeira Faísca digno Chefe da Secretaria do Tribunal de Loulé.

Também aqui veio, o sr. José de Ascensão, proprietário em Loulé.

O Correspondente

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, 5 LOULÉ

Seguros em todos os ramos.

Trata assuntos automobilísticos; máquinas de escrever novas e usadas; máquinas fotográficas, rolos de películas, lâmpadas Flach, etc..

(A abrir brevemente)

PROPRIEDADE

Vende-se com nateiros e mato, na Ladeira do Rato. Nesta redacção se informa.

A primeira volta aérea a Portugal, está a despertar grande interesse, nesta vila, pois está indicada, como o termo de uma das etapas, para a qual foram instituídas, duas valiosas taças, oferta de um grupo de amigos de Albufeira.

Encontrar-se em Faro, a prestar serviço militar, o conhecido hoquista do Imortal, Sr. Helder Vieira de Sousa, o nosso prezado assinante.

O Imortal vai promover brevemente, um torneio de Ping-Pong, inter-sócios.

Vindo de Porto Alexandre (Angola), encontra-se há já alguns dias, nesta vila, o industrial, Sr. Ezequiel Fernandes Coelho dos Santos, acompanhado de esposa e filho.

Também se encontra entre nós, vinda de Luanda a Ex.ª Sr.ª D. Ilda da Cruz Lima Caldeirinha e seu filho.

Pelo Senhor Ministro das Corporações, foi condecorado com medalha de ouro, pelos serviços prestados, durante a última inundação nesta vila, o nosso assinante, Sr. Raúl Nicolau dos Santos, que por esse motivo se deslocou a Lisboa, acompanhada de sua esposa.

A. Leite

A IMPRENSA ALGARVIA

(Continuação da 1.ª página)

lhoramentos que todos reclamam, mas de que, na generalidade, a maior parte se alheia.

Imprensa de um conformismo apavorante perante grandes problemas de fundo, consagrada ao elogio individual, a sentimentalismos quase doentios, há que agitá-la, mobilizá-la, electrizá-la, dar-lhe vibração, coragem e entusiasmo para que o Algarve, receba do Estado Novo a sua devida quota parte, na obra de engrandecimento e progresso Nacional a que estamos assistindo!

E' a Hora do Alentejo! gritam os nossos vizinhos.

Pois que chegue também a Hora do Algarve!

Aeroporto, povoamento florestal da serra, enxugo e aproveitamento de sapais, apetrechamento eficiente de portos, ligações convenientes e rápidas com a capital, construção de hotéis e pousadas de turismo, instalação da futura Central nuclear, são problemas que devem merecer uma intensa e porfiada campanha de sentido construtivo na Imprensa algarvia.

R. P.

COM crescente entusiasmo dos jogadores e do público, vai decorrendo o «Torneio Popular de Futebol da Primavera».

Assim, no pretérito domingo, dia 16, realizou-se a 3.ª jornada, defrontando-se primeiro as equipas do Unidos e do Barreiras Brancas, vencendo os primeiros por 3 - 0.

No segundo jogo do dia o Campinense arrancou a vitória ao Atlético por uma escassa bola... a zero.

A 4.ª jornada, realizada no dia 22, proporcionou algumas surpresas. No primeiro desafio, um empate a zero bolas deixou insatisfeitos o Ponto Azul e o Atlético, pois qualquer deles se empregou a fundo para obter a vitória sobre o adversário.

No segundo encontro, a surpresa foi maior, pois constituiu uma autêntica proeza a vitória que o Unidos obteve contra o Beira-Mar. De facto, contando a maior parte do tempo apenas com 10 elementos, o Unidos bateu com uns indiscutíveis 3-0 a equipa quartel-rene, que assim sofreu a sua primeira derrota do torneio.

Merecem, por isso, os jovens atletas do Unidos especial referência, sendo de prever que lutarão renhidamente para conquistarem o 1.º lugar no Torneio, cujo desenrolar se vai assim tornando mais emocionante em cada jornada.

PELA IMPRENSA

«A Campanha»

RECEBEMOS o n.º 31 desta interessante e educativa publicação, órgão da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

O presente número, como os restantes, contém parte informativa, parte recreativa, artigos de divulgação agrícola, económica e cultural, uma notícia histórica e com a costumada agradável apresentação.

«Dicionário de Música (ilustrado)»

ESTA' publicado o fascículo 8 desta obra, começada a coligir pelo grande musicólogo P. Tomás Borba e dado à estampa pelo maestro Fernando Lopes Graça por intermédio das «Edições Cosmoss», vai do vocabulário de «Fausto», iniciando uma nótula sobre esta bela obra de Gounod.

Vem profusamente ilustrado e impresso em optimo papel.

Dr. António Frade

A família do saudoso Dr. António Guerreiro Correia Frade, na certeza de não poder agradecer directamente a todas as pessoas que quizeram associar-se ao seu luto, por falta de endereços ou por ilegitimidade de algumas assinaturas, exprime por este meio a sua gratidão a todos quantos tenham sido omitidos nos agradecimentos pessoais e aproveita a oportunidade para manifestar o seu apreço e o seu reconhecimento, a todas as pessoas que, em vida do querido extinto, se interessaram pela evolução da sua fatal doença.

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório / Residência | Av. José da Costa Mealha, 82 — LOULÉ

Telefone 206

MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.^a em exposição permanente na



CASA MATIAS

Tel. fone 210 - LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE;

ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpetes, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam as mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.^a página)

acima de todas as dissensões, de todas as irritações pessoais, está em jogo um interesse sagrado que temos a sagrada obrigação de defender.

O bom nome de Loulé está em jogo e todos não seremos demais para o exaltar, defender e elevar! Conjuguemos os nossos esforços, sem maldade, sem ideias preconcebidas, sem intenções reservadas, sem zelos injustificados ou insinceros em torno dos que estão a dirigir.

Afastemos ideias de exclusivismos, de egoísmos doentios, de partidarismos injustificáveis perante um princípio digno de respeito e consideração: o engrandecimento de Loulé.

Reporter X

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação, Junto à estrada de S. B.ás. próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo - Loulé.

Se deseja

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 - LOULÉ

«A Voz de Loulé» - Loulé
N.º 83 - 1-5-1956

Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANUNCIO

(1.^a publicação)

No dia 19 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória para venda em hasta pública vinda do Tribunal do Trabalho de Faro e extraída dos autos de execução de sentença em que são Exequente - Filipe Nunes Bento e Executado - José Lopes Rosa ou José Lopes Rosa Júnior, casado, empreiteiro, residente no sítio do Cascalho, freguesia de Estói, ha de ser posto em praça um camion, marca Ford para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo.

Loulé, 17 de Abril de 1956.

O Chefe de Secção,
António Ilidio Assis da Veiga
VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
a) Arnaldo dos Santos Lança

A' laia de Kipling

(Continuação da 3.^a página)

te desautorize ou te leve a faltar aos teus deveres como responsável...

... SE fores capaz de obedecer sem te despersonalizares...

... SE fores capaz de seguir escrupulosamente as ordens de outrém, sem abdicares da tua opinião...

... SE fores capaz de ser verdadeiramente homem, sem ofenderes a delicadeza e a distinção, então amigo, serás verdadeiramente um gentleman!

LINEU

De «O Debate»

VENDEM-SE

Uma camioneta Ford. Peso bruto 6.583 kg. Tara 2.780 kg. Em bom estado de funcionamento.

Furgoneta Fordson Utilitária, com 600 kg. de tara. Tratar com José Rocheta Morgado.

Os alvaiades em massa

DAS ANTIGAS MARCAS

ELEFANTE-VIADO

FABRICAM-SE NAS QUALIDADES

Zinco e Chumbo puros

E

1.º Exteriores 2.º Interiores

Forma de composição e pureza das massas indicadas nos rótulos.

Preços de venda estabelecidos igualmente para o País

Latas com o peso líquido de 25, 10 e 5 quilos

Vendem-se nos bons estabelecimentos do País

Fabricantes:

J. P. Bastos & C.^a L.^{da}

Rua do Instituto Vergílio Machado, 2-8 LISBOA

Divagações

dum homem solitário

(Continuação da 3.^a página)

dadeiros poetas atiram a lança de um Manifesto contra esta poesia prefabricada?

II

Estamos na Idade do Réclamo. na Era da Publicidade. Quase não é possível falar de qualquer coisa sem recorrer à obsessão do anúncio. Por associação de ideias, um romance policial de Agatha Christie lembra a estação ferroviária com carrinhos de «pocket brok», revistas de capas a muitas cores como se fossem pintadas pelas tintas Chichidlac.

O homem-borracha de Michelin apareceu dentro da concha da Shell a beber água dos programas rádio publicitários à água que faz atchim - e o visconde do Kilowatt Dom Faisca, só lava os dentes com cloro-tide da fábrica de salsichas Palmeirense. Em literatura usa-se bastante, para sensibilidades delicadas o esfregão económico Nadalava fabricado com crinas do cavalo alado da Mobiloil.

Demitri Shostakowitch, opus 35 serve para provar que os fiambres do Teodoro são manjar digno dos deuses uma vez servido com sinfonias «aux pines herbes», e excelentes nacos de Beethoven andam misturados às virtudes da farinha «26». Não é possível ouvir Chopin, o Parsifal uma zarzuela, ou a melhor sonata de Bach, sem pensar imediatamente nas camisas de colarinho indeformável, nos saltos de borraça intermináveis, nas pastilhas antigripais ou no chocolate Imagina. Passamos a existência a mastigar e a digerir celebridades e, diga-se sem reclamo, os poucos produtos da Intelligência que andam por aí, correm o risco de serem confundidos com cartazes de anúncios...

TERRENO

para construções, no todo ou em talhões, na Avenida José da Costa Mealha, vende Joaquim Correia Barrocal.

Associação de Assistência à Mendicidade

(Continuação da 2.^a página)

Não podemos por isso deixar de louvar e exaltar aquelas pessoas compreensivas, caridosas e diligentes que bem entendem a caridade, sem melindre para quem recebe, e até, a maioria das vezes, sem saber quem vão socorrer, e que estão sempre prontas a ajudar e auxiliar esta cruzada, em que todos estamos empenhados, bastando-lhes a certeza de que irão beneficiar quem necessita e tendo a satisfação de o fazerem da melhor maneira, sem amesquinhar o seu semelhante, dando-lhe esmola pública, que é suprema afronta.

Quem dá esmolas em público revela quebra de consideração para com o seu semelhante e afronta e amesquinha a dignidade do necessitado.

Que dizer pois das pessoas que ostensivamente, nos cafés e noutros lugares públicos, dão uma ridicularia de esmola que não mata necessidade nenhuma e humilha quem a recebe, compellido à aquisição de vícios perniciosos em que vai imediatamente empregar essas insignificâncias? Antigamente isso tinha justificação, porque era a única maneira de socorrer os necessitados. Hoje não.

Para não tornar mais extenso este comunicado reservaremos para o próximo a exaltação do acto de benemerência de uma excelentíssima senhora da nossa terra que, lembrando-se abnegadamente dos pobres e desamparados, ofereceu, e já se encontra em nosso poder, uma avultada quantia destinada à construção de um Refeitório para os Pobresinhos, no terreno para tal fim cedido, o ano findo, pela nossa Câmara Municipal, na Campina de Cima.

A obra vai assim prosseguindo, muito embora algumas pessoas não tenham tido ainda ocasião de juntar o seu óbolo ao de tantas outras que generosa e sublimemente praticam a caridade.

Publicaremos também as contas do exercício do ano transacto, para geral conhecimento do que foi possível fazer-se.

A Comissão

Ginginha Santo Antão

e Eduardino

As melhores do País

Vende por grosso e a retalho o depositário no Algarve

M. Brito da Mana

Telefone 18 Loulé

Pensão Alentejana

Largo da Trindade, 16

Telefone: 23084

LISBOA

Com nova gerência e completamente remodelada, esta pensão situada no melhor local da cidade, dispõe de magníficos aposentos e óptimo serviço de mesa

Preferi-la é ter a certeza de ficar bem servido

Preços convidativos

S. R.

Câmara Municipal do Concelho de Loulé

Recenseamento Eleitoral

AVISO

António Joaquim de Almeida, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, torna público, nos termos do art. 18.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1956, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art. 19.º da citada Lei n.º 2.015.

Câmara Municipal de Loulé, 28 de Abril de 1956

O Chefe da Secretaria,

António Joaquim de Almeida

Câmara Municipal de Loulé

AVISO

A CAMARA MUNICIPAL deste Concelho faz público que:

De harmonia com a deliberação tomada em 26 do mês em curso, está aberto concurso para o provimento do lugar de contínuo desta Câmara Municipal, cargo pertencente ao pessoal menor, especializado e operário, a prover por contrato, devendo os candidatos, antes do contrato, provar a posse das condições previstas nos parágrafos 1.º e 2.º do do art. 655.º do Código Administrativo.

Os candidatos que ainda se não tenham proposto ao desempenho do lugar deverão apresentar os seus requerimentos até ao dia 10 (dez) do próximo mês de Maio, na Secretaria deste Corpo Administrativo.

Para constar se passou o presente aviso e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

E eu, António Joaquim de Almeida, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Loulé, 26 de Abril de 1956.

O Presidente da Câmara,

Maurício Serafim Monteiro



OPTICA

DE

Campo de Ourique

DE

J. A. ROSADO

Rua Saraiva de Carvalho, 189

LISBOA

Casa especializada em receituário

Descontos de 30 %.

Completo sortido de especialidades

Aviam-se receitas pelo correio

Panelas de pressão

'Austria Emil'

em aço esmaltado

Distribuidores

União de Mercarias do Algarve, Lda.

LOULÉ

Não use

um cartão de visita vulgar.

Use cartão em relêvo.

Encomende-os na

Gráfica Louletana

Casas do Povo

(Continuação da 2.ª página)

locações mensais, como evitando a viagem anual, fazem-se, particularmente, a cobrando em Loulé; são atenções cujo significado se agradece. Por este exemplo vê-se que o regime de escalões está longe de atender à superfície ou ao valor da propriedade, aliás teríamos que considerar na Quinta do Freixo ou noutra grande propriedade da freguesia colectas que atingiriam dezenas de contos. A falta de proporção gera a falta de equidade e na falta de equidade afundam-se os melhores princípios da Justiça e da Razão.

Mas eu não venho aqui reclamar o aumento da quota dos outros, nem isso seria razoável; o que pretendo é pôr em relevo a sobrecarga que resulta para certos bens apanhados isoladamente; essa sobrecarga, junto às contribuições do Estado, à do grémio da lavoura, etc., pode exceder o rendimento da propriedade, dando aos respectivos donos a posição de expropriados, sem qualquer recompensa.

É possível, ante um caso destes, que se argumente com a venda dos bens onerados. Seria uma solução, e muitos caminharão para ela. Entretanto observa-se que uma venda forçada é sempre desvantajosa; que o dinheiro obtido dessa venda, desde que não tenha uma aplicação imediata, desfaz-se nas mãos do vendedor; e quanto ao futuro, quem olha pela posição do vendedor, sobretudo na velhice? Um bocado de terra, ainda que pequeno, é sempre uma tábuca de salvação para a velhice, sobretudo quando esta está desprovida de qualquer sistema de reforma. Por outro lado há uma coisa que se chama direito de propriedade direito esse cuja projecção só será objectiva enquanto se observar a plenitude quer da coisa possuída, quer das vantagens daí resultantes; anular essas vantagens equivale a anular o direito que as determina.

É porventura em respeito desse direito que o Estado procura ser prudente em matéria tributária; cada lei que se publica neste sentido é sempre objecto de aturado estudo, não vão as suas disposições criar princípios ruinosos à economia da Nação, matando a galinha que põe os ovos de ouro. Porque hão-de as casas do povo abstrair deste critério?

Os seus fins altruistas, aliás dignos de todo o louvor, não justificam um atropelo aos princípios de justiça, e muito menos quando o socorro aos ne-

Transportes de Carga Louletana, Lda.

L. Tenente Cabeçadas—Telef. 30 e 17

LOULÉ

Temos o prazer de informar que, para melhoria dos nossos serviços, transferimos a nossa sucursal em LISBOA da Rua Nova do Desterro, 35, para a

Rua de S. Mamede, 24-D. (ao Caldas)

Telefone 22437

onde esperamos continuar a merecer as prezadas ordens dos nossos estimados Clientes, Amigos e Público em geral.

A Pesca em Quarteira

(Continuação da 4.ª página)

8 horas de trabalho, cerca de 30\$00, confeccionando artísticos cestos de palma e canas que vende a 24\$00 cada, ou seja 4 vezes o que ganhava antes com as vulgares obras de palma.

E o mais interessante é que a aprendizagem veio dos internados na cadeia concelhia...

Segundo a Delegação Marítima de Quarteira existiam

em 31/12/954 em actividade neste porto 514 pescadores, sendo 482 maiores de 21 anos e 32 menores; e em 31/7/955 existiam 301 pescadores, sendo 281 maiores e 30 menores. A média das 2 datas conduz a uma existência permanente de cerca de 408 pescadores, em actividade, nos 2 anos de 1954/55, sendo 934 o número de pescadores que estão matriculados actualmente.

As pescas efectuadas até 1 de Dezembro do ano de 1955 em comparação com as de 1954, em Quarteira, foram as seguintes, em contos:

Descrição	Em 1954	Em 1955
1) — Vendas de peixe das artes locais:		
Durante o ano	5.172	2.643
Média mensal	431	240
2) — Idem, das artes dos outros portos	737	372
3) — Relação, em percentagem	14,3	14,1
4) — Vendas totais, em contos	5.909	3.015
5) — Rendimento médio mensal por pescador de Quarteira	1.056\$40	588\$20
6) — Número de barcos existentes em 31/7/954:		
Em actividade.	133	
Parados	110	

É fora de dúvida que aqueles rendimentos médios mensais são muito baixos para pagar a conservação e amortização dos barcos e redes, o salário do pescador e o lucro do empresário. Daqui, pode concluir-se:

1.º — Justifica-se a urgência de motorização das artes da pesca locais, o que só pode ser feito pelos meios que citámos nos anteriores artigos deste jornal, isto é, através do auxílio do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Pesca, por intermédio da Junta Central da Casa dos Pescadores, a quem esta obra social se fica a dever.

Por outro lado, convinha também que as organizações bancárias do concelho de Loulé providenciassem no sentido de auxiliar os pescadores mais capazes, visto que aqueles auxílios apenas cobrem parte das despesas de custo do barco e redes.

2.º — A diminuição das pescas em 1955, em relação a 1954, parece justificar uma certa urgência na execução do Centro Social de Quarteira, e dos inerentes serviços de assistência técnica ao pescador.

A. S. P.

IMPRESSOS

ECONÓMICOS

RÁPIDOS

PERFEITOS

Executam-se na

Gráfica Louletana

Telefone 216

LOULÉ

J. G. P.

A VOZ DE LOULÉ

0 1.º de Maio em Loulé

Apesar de não ser dia feriado, o comércio de Loulé encerrou as suas portas na tarde de 3.ª-feira. Como o dia foi talvez o mais quente deste ano (o inverno tem sido impertinente) as ruas da vila ficaram quase desertas porque, quem pode, foi para o campo... ou para Faro ver o Benfca.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos em Maio:

Dia 2—o sr. Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela, o menino Joaquim Manuel Silvestre dos Santos e a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento.

Dia 3—a menina Ilda Maria Ramos Plácido.

Dia 8—o menino José Manuel Galo Melenas.

Dia 9—o sr. Mário da Conceição.

Dia 10—o sr. Capitão Carlos Alexandre dos Ramos, residente na Índia-Portuguesa.

Dia 14—o sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, residente em Lisboa e as sr.ªs D. Maria Luisa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Guilherme.

Dia 15—a menina Maria Amélia Cortes de Almeida.

Dia 16—o menino Manuel Rosa Lúcio e a menina Helena Maria Calção Nunes.

Partidas e chegadas

—Deslocou-se a Lisboa, a fim de assistir ao baptismo da neta, acompanhado de sua esposa, o nosso dedicado colaborador e prezado amigo sr. Raul Rafael Pinto.

—Em viagem de recreio por alguns países europeus partiram há dias de Loulé os srs. Dr. Julio Correia Pinto e seu cunhado José de Sousa Vitorino, acompanhados de suas esposas sr.ªs Dr.ª D. Maria Armanda Correia Pinto e D. Maria da Assunção Ramos Vitorino.

—Após ter passado uma temporada a «matar saudades» na terra natal, retirou há dias para França a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Irene Nunes Palma.

—De visita a sua família, esteve alguns dias em Loulé o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Joaquim Marques Fernandes.

—Encontra-se em Lisboa, aonde se deslocou em viagem de negócios, o nosso prezado amigo e colaborador sr. José Ferreira Torres.

Nascimento

—Em casa de sua residência no Parragil [Loulé] deu à luz uma menina no passado dia 23 de Abril, a sr.ª D. Maria do Carmo Guerreiro Mendes, esposa do nosso estimado assinante sr. Manuel Carrusca Neves.

Os nossos parabéns aos pais e votos de longa vida para a recém-nascida.

Batismo

—No dia 21 de Abril, na Basílica da Estrela, em Lisboa, teve lugar a cerimónia do baptismo da menina Maria de Fátima Sá Pereira Pinto, filha da Ex.ª sr.ª D. Maria Eduarda da Costa Gonçalves Sá Pereira Pinto e do nosso particular amigo e assinante sr. Dr. Orlando Pinheiro Pinto, técnico dos Laboratórios do Instituto Luso Farmaco daquela cidade.

Foram padrinhos a ex.ª sr.ª D. Gertrudes Caimoto Pinto, tia-avó da neófito e esposa do nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. José Rafael Pinto, Juiz aposentado do Tribunal Técnico Aduaneiro e o sr. Dr. António Manuel da Costa Moreira, digno Chefe de Repartição da Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar.

Falecimento

Com a idade de 87 anos faleceu nesta vila, onde residia, o sr. Manuel Domingues Casanova, pai da sr.ª D. Maria da Graça Bexiga, já falecida e avó dos srs. Joaquim Guerreiro Bexiga, residente na Renda, José Guerreiro Bexiga, residente na Austrália e das sr.ªs D. Maria Graça Gonçalves Ramos, moradora em Faro, e D. Clotilde Guerreiro Bexiga, moradora em Loulé.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Visita ao Algarve

de representantes de Casas Regionais do País

(Conclusão da 1.ª página)

congêneres de outras regiões, com o louvável intento de desvendar as belezas e pontos turísticos do Algarve.

Os convidados saíram em comboio expresso de Lisboa a Faro, onde são recebidos, visitando as diversas localidades da Província em autocarros da E. V. A. conforme programa que a seguir publicamos na íntegra:

Dia 5 [Sabado]

Partida de Lisboa [Terreiro do Paço] 7,40 h; Chegada a Faro 12,33 h.

Tempo livre para almoço

Concentração no «Jardim Público» (Praça D. Francisco Gomes) 14 h; Partida em Autocarro para visita à Cidade de Faro e seguida para Olhão 14,05 h; Chegada a Olhão 15,20 h; Partida de Olhão 15,50 h; Chegada a Tavira (com passagem pela Fuzeta) 16,15 h; Partida de Tavira 16,45 h; Chegada a Vila Real de Santo António (com visita à Praia de Monte Gordo) 17,30 h; Partida de Vila Real de Santo António 18 h; Chegada a Loulé (com passagem por S. Braz de Alportel) 19,20 h; Partida de Loulé para Faro 19,50 h; Chegada a Faro 20,35 h;

O programa em Faro para depois do jantar, será indicado oportunamente

Dia 6 [Domingo]

Visita ao Barlavento do Algarve

Partida de Faro 8,30 h; Chegada a Albufeira (com visita à Praia de Quarteira) 9,50 h; Partida da Praia de Albufeira 10,10 h; Chegada à Praia de Armação de Pera (com passagem por Alcantarilha) 11 h; Partida de Armação de Pera 11,15 h; Chegada a Silves (com passagem por Porches e Lagoa) 12 h; Partida de Silves 12,40 h; Chegada à Praia da Rocha (com possível visita às Caldas de Monchique) 14 h.

Tempo disponível para almoço e visita à Praia da Rocha

Partida para Lagos 16,30 h; Chegada a Lagos 17,10 h; Visita a Lagos e sua Costa de Ouro; Partida da Autocarro de Lagos para Lisboa 18,45 h.

N. B. Este horário poderá ainda estar sujeito a algumas rectificações. Quaisquer recepções ou exhibições regionalistas serão oportunamente anunciadas

Muito importante

Dado o limitadíssimo espaço de tempo de que dispomos, para que os ex.ªs srs. Excursionistas, em tão poucas horas, possam ver grande parte do Algarve, impossibilitando-nos até, com mágoa, da visita a Sagres, informamos que os horários marcados para partida dos autocarros serão rigorosamente cumpridos ainda que nos vejamos forçados a ter que abandonar qualquer sr. excursionista que chegue tardiamente, o que muito sentiríamos, mas por forma alguma podemos nem devemos sacrificar uma excursão «Relâmpago» a retardatários.

Estamos certos que V. Ex.ª será o primeiro a dar o seu pleno acordo a esta deliberação.

Sinal dos autocarros para a partida:

1 toque—5 minutos antes da partida
2 " 3 " " " "
3 " (e último) 1 minuto antes da partida

Defesa Civil do Território

(Continuação da 1.ª página)

Foi presidida pelo sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, ilustre Presidente do Município, tendo feito parte da mesa o sr. Dr. José Bernardo Lopes, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Tenente-Coronel Manuel Madeira, Comandante Distrital da Legião e os oradores, D. Maria Isabel Salgueiro e Dr. João Emílio de Matos Parreira, que dissertaram largamente sobre a guerra moderna, importância e missão da D. C. T.

A seguir, para corroborar as afirmações dos oradores e alternando com outros filmes culturais, foram exibidas películas em que se recordavam cenas da última guerra e se punham em evidência, por exercícios executados pelos organismos da D. C. T. dependentes do comando distrital da L. P. de Viseu, a necessidade de protecção das populações e de, estas próprias, se instruírem sobre os meios defensivos modernos, até para sua auto-defesa.

A sessão teve numerosa assistência que bom seria meditasse um pouco no que ouviu e viu porque, infelizmente, o problema é sério.

Não sabemos o papel que Portugal terá num futuro conflito armado, mas o que podemos estar certos é que se as populações das cidades, das vilas, das aldeias e até dos campos se não precaverem a tempo, muito terão de sofrer e de perder.

A defesa civil preocupa hoje todos os governos e é indispensável que passe também a ser um caso pessoal de cada um de nós.

Há que pô-lo, às populações, com toda a agudeza, com toda a sua dramática e real crueza e com insistência.

MERCEARIA

Trespasa-se

Bastante afreguesada e em bom local. Nesta redacção se informa.

Agradecimento

Joaquim Pires

Sua família, profundamente grata, vem por este meio tornar publico o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada ou por qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

A todos, o seu eterno reconhecimento de muita gratidão.

BEM HAJA!

O simpático e apreciado vespertino de Lisboa «Diário Popular», publicou em 26 de Abril, com o título «Algarve», na primeira página, o artigo que, a seguir, transcrevemos com a devida vénia e que merece o nosso inteiro aplauso e gratidão pela defesa que faz das necessidades tão postergadas da nossa linda Província. É realmente de necessidade agitar os problemas algarvios com perseverança e entusiasmo, para que as entidades superiores olhem com interesse e carinho para esta Província, perene de motivos turísticos e a que falta tudo, para ser o melhor cartaz português de Turismo Internacional, excepto a excelente matéria prima.

Já foi tempo em que o Algarve constituía um reino à parte e se é certo que os algarvios têm de quase tudo o suficiente para se bastarem, não é menos certo que contribuem para o erário nacional, com pesada contribuição, sobretudo se atendermos à sua riqueza de exportação, conservas, frutos e cortiças, razão por que se julgam com direito a benefícios e melhoramentos de que outros estão constantemente a usufruir neste Portugal renovado, porventura com menos propriedade que o Algarve.

NÃO faltaram ultimamente enfejos que autorizem a dizermos algumas palavras sobre o turismo no Algarve.

Essa bela província, já tão mediterrânica, a única virada ao Sul que tem o País, apresenta condições excepcionais de clima e de variado encanto natural.

Do florir da amendoeira à queda das folhas val um longo período de bom tempo que nenhuma outra região portuguesa pode igualar. Da comprida orla marítima bordada de excelentes praias ou ribas altaneiras, passa-se em poucos quilómetros, num anfiteatro, ao campo e à serra.

As praias são das mais calmas e abrigadas; o campo é extremamente pitoresco, festivo de árvores de fruto e pintalgado de casario branco; na serra, toda olorosa, o ar lavado e a imensa vista sempre debruçada pelo azul cintilante do mar dão-lhe carácter de miradouro ático.

Verdadeiro pequeno paraíso que tanto se presta a passeio e vilegiatura, não está,

porém, preparado para isso. A sua equipagem hoteleira é tão exigua que mal pode alojar os ocupantes de duas dúzias de automóveis. Por vezes é preciso reservar aposentos com várias semanas de antecedência. E quem não pode prever a tal distância a sua vida, desiste. A improvisação é perigosa, não só pela escassez de hotéis do Algarve, como pelo vácuo ainda mais grave que existe no intermédio Alentejo. Trezentos quilómetros de distância hoje não são nada. Mas quando esse intervalo é praticamente apenas preenchido por um lado com uma pousada (Santiago do Cacém) e por outro lado com um restaurante (Ferreira do Alentejo), o Algarve fica, ao cabo, num isolamento de ilha.

O acesso ao Algarve melhorou com uma nova estrada por Odemira e Monchique. Mas interessaria facilitar o trânsito pela estrada que passa por Mértola, junto ao Guadiana até Vila Real de Santo António. Uma ponte entre esta vila e Ayamonte abriria novas, incalculáveis perspectivas ao futuro turístico do Algarve. Também um campo de aviação em Faro seria iniciativa de alcance, como neste jornal foi dito.

Agora que se vai erguer em Sagres o grande monumento devido à memória do Infante D. Henrique, o que constituirá mais um motivo de atracção do Algarve, seria oportuno assentar num plano de realização de valorização local, com espírito utilitário e numa visão de conjunto. Algumas pequenas iniciativas nos lugares próprios, algumas simples melhorias, aproveitamentos ou ampliações poderiam modificar o panorama.

A Direcção

da Federação Portuguesa de Ciclismo comunica:

19.ª VOLTA A PORTUGAL—Estando a proceder-se ao estudo definitivo do percurso da 19.ª Volta a Portugal em Bicicleta, que se efectua em Agosto do corrente ano, e a fim de satisfazer, na medida do possível, os pedidos de várias localidades para que a Caravana por ali passe, solicita-se dessas terras que apresentem a sua candidatura. A fim de poderem ser apreciadas, estas pretensões devem dar entrada na Federação Portuguesa de Ciclismo até ao dia 6 de Maio p.º f.º. A Volta de preparação inicia-se na primeira quinzena de Maio.

A mistura óleo-azeite

A propósito do artigo que publicámos no nosso último número acerca deste momentoso problema, têm chegado até nós palavras de aplauso, em que se salienta a clareza com que o assunto foi exposto.

O 2.º artigo [«Aquilo que parece estar bem e afinal está mal»] por falta de espaço, só no próximo publicaremos.

VENDE-SE

Por motivo de retirada vende-se a Quinta da Passagem, na freguesia de Querença. Toda ou em parte.

Tratar com José da Costa Ascensão.

SEMENTES

Para horta e sequeiro. Acaba de chegar grande variedade à Casa Manuel Lopes—Telef. 100—Loulé.